



FL. Nº  
Anexo – notas taquigráficas  
Proc. nº  
CMSP – NOME DA CPI  
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E LEGISLAÇÃO  
PARTICIPATIVA**

**PRESIDENTE: ALFREDINHO**

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 18/11/2016

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão

**O SR. PRESIDENTE (Ari Friedenbach)** – Bom dia a todos e a todas presentes.

Presente o Vereador Ari Friedenbach, que preside esta audiência pública, declaro abertos os trabalhos da 8ª audiência pública que a Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa realiza no ano de 2016, tendo por objetivo expor e debater os seguintes projetos: PL 373/2016, de minha autoria, Vereador Ari Friedenbach, que cria o Programa de Fisioterapia para Idosos (Fisioterapia Geriátrica) em toda rede pública municipal de saúde e dá outras providências; PL 374/2016, também de minha autoria, que torna obrigatória a fisioterapia para idosos (Fisioterapia Geriátrica) em todos os estabelecimentos privados que prestem serviços de atenção, guarda, repouso, cuidados, internação, entre outros congêneres para idosos e dá outras providências.

Informo que esta reunião está sendo transmitida através do Portal da Câmara Municipal de São Paulo, endereço [www.camara.gov.br](http://www.camara.gov.br) no link Auditórios On Line. A devida publicidade dessa audiência foi publicada nos dias 16 e 17 de novembro de 2016, nos jornais *O Estado de S.Paulo* e *Folha de S.Paulo*.

Gostaria de saber se tem alguém presente que queira se manifestar sobre os projetos? Tem a palavra o Sr. Elias Porto.

**O SR. ELIAS PORTO** – Eu sou diretor financeiro do Crefito 3, o Crefito 3 é o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do Estado de São Paulo.

Eu gostaria de parabenizar o Vereador por iniciativa desses projetos de lei e tenho certeza que o maior beneficiado por isso é mesmo a população. Eu sou professor de uma universidade, trabalho na área de cardiologia e sei quanto que a população idosa bem crescendo e a perspectiva é que tenhamos mais de 20 milhões de idosos. Essa população não pode ficar a par do serviço público amparada por leis. Eu gostaria, nessa oportunidade, de parabenizá-lo. E lamentar, porque eu gostaria que esse auditório estivesse cheio de fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais. Lamentar por isso, mas, também, parabenizar os que aqui estão, porque isso me dá uma ideia de que esses são comprometidos com essa

causa, não só com a da fisioterapia, mas com os idosos da cidade de São Paulo.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Ari Friedenbach)** – Gostaria de informar ao senhor que foi amplamente divulgado, não só através de publicação em jornais, mas nós mandamos convites para várias entidades, universidades e infelizmente não estão presentes.

Vou contar um pouco, rapidamente, porque apresentei esses projetos. Eu tive duas situações pessoais de acompanhar pessoas que estavam em estado gravíssimo, como foi meu pai, que ficou um grande tempo internado e saiu por conta da fisioterapia que recuperou ele de uma forma inimaginável. E comecei, a partir daí, a perceber a importância da fisioterapia para um idoso. E há questão de seis meses, estava fazendo uma visita a uma casa de repouso e lá eles tinham atendimento de fisioterapia para os idosos e estavam me explicando que era uma decisão pessoal deles, que não há nenhuma obrigatoriedade nesse atendimento, e eu fiquei absolutamente estarecido, não sabia que não era obrigatório. E acho que você colocar uma pessoa numa casa de repouso sem ter um atendimento de fisioterapia é condenar essa pessoa à morte. O corpo vai retraindo, o pulmão vai diminuindo, ou seja, mandar uma pessoa sem esse atendimento, é melhor não fazer nada. Então vi com muita importância esse projeto, apesar de que não sou médico, não sou da área médica, mas me saltou aos olhos a importância de ter esse atendimento e por isso apresentei esses dois projetos.

Fiz em separado, um para o setor público, outro para o setor privado, são exatamente iguais, mas caso tenha alguma dificuldade de aprovar no setor público, pelo menos que a gente consiga no setor privado. É um primeiro passo, de qualquer maneira, mas é fundamental que esses projetos sejam aprovados até para redução de custos de internações hospitalares, o resultado disso será muito grande em termos de economia inclusive para o Estado em termos de bancar a saúde pública. Então é uma questão de saúde, de economia, que só tem questões favoráveis, positivas para esse projeto.

Inclusive estive no Conselho falando sobre isso e estou muito feliz de ter

apresentado esses projetos e espero que eles tenham andamento e seja sancionado pelo Prefeito que vai tomar posse em breve e que ele entenda realmente a importância desses projetos. Não é custo, é redução de custo. Num primeiro momento pode parecer que vai onerar o Estado, mas de jeito nenhum, é uma grande economia. É muito importante que as autoridades executivas percebam, a gente está falando em economia, não é aumento de custo, além da questão da saúde, que vem antes de qualquer coisa.

Muito obrigado pela presença de vocês.

Alguém mais quer se manifestar (Pausa) Não.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada esta audiência pública.